



# Concepções de estudantes de enfermagem sobre educação em saúde no cuidar em enfermagem<sup>1</sup>

Anselmo Amaro dos Santos<sup>2</sup>

Vilanice Alves de Araújo Püschel<sup>3</sup>

doi:10.11144/Javeriana.ie17-2.cees

**Como citar:** Santos AA dos, Püschel VAA. Concepções de estudantes de enfermagem sobre educação em saúde no cuidar em enfermagem. *Investig Enferm. Imagen Desarr.* 2015;17(2): 85-94. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.ie17-2.cees>

- 
1. Artigo original de pesquisa. Recebido: 3 de outubro de 2014. Aceito: 27 de março de 2015.
  2. Enfermeiro. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Brasil. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista/Santos. Correio eletrônico: [aasantos@usp.br](mailto:aasantos@usp.br)
  3. Enfermeira. Professora livre docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Brasil. Correio eletrônico: [vilanice@usp.br](mailto:vilanice@usp.br)

## Resumo

*Objetivo:* O estudo buscou identificar a concepção dos estudantes de enfermagem sobre a educação em saúde analisando as ações educativas realizadas pelos estudantes no processo de cuidar. *Metodologia* Estudo qualitativo que utilizou a análise de conteúdo de Bardin como percurso metodológico. Foram entrevistados 15 estudantes de enfermagem do último ano. *Resultados:* Surgiram duas categorias: o conceito de ES, do ser agente educador e seu desenvolvimento na prática da ação educativa, e situações vividas em atividades educativas que têm sido implementadas. *Conclusão:* O conhecimento transmitido é técnico-científico, o foco da ação é curativo voltado para a ideia de evitar complicações de doenças. Há conceitos que avançam no sentido de emergir no conceito de ES, a dimensão de uma ação transformadora, voltada à resolução de problemas e mudanças na realidade de saúde.

*Palavras-chave:* educação em saúde; estudante de enfermagem; cuidado; ação educativa

## Conceptions of Nursing Students on Health Education in Nursing Care

### Abstract

*Objective:* This study sought to identify the design of nursing students on health education analyzing the educational activities carried out by students in the care process. *Methodology:* A qualitative assessment that the analysis of the content of Bardin used as methodological. We interviewed 15 nursing students from last year. *Results:* Two categories emerged: The concept of ES, the conceptions about being an agent educator and develop the practice of educational action; disciplines that address the ES and the situations experienced in educational activities that have been implemented. *Conclusion:* The knowledge imparted is technical-scientific, the focus of the action is curative and returned to the idea of preventing disease complications. There are concepts that advance toward the emerging concept of dimension ES transformative action, focusing on problem solving and changes in health reality.

*Keywords:* health education; nursing student; care; educational action

## Concepciones de los estudiantes de enfermería en educación para la salud en el cuidado de enfermería

### Resumen

*Objetivo:* Este estudio intentó identificar la concepción de los estudiantes de enfermería en la educación en la salud y analizar las actividades educativas llevadas a cabo por los estudiantes en el proceso de cuidado. *Métodos:* En este estudio cualitativo se realizaron análisis de contenido de Bardin como ruta metodológica. Se entrevistaron quince estudiantes de enfermería desde el 2011. *Resultados:* Surgieron dos categorías: el concepto de educación en la salud y las concepciones acerca de ser un agente educador y desarrollar la práctica de actividades educativas, disciplinas que se ocupan de la educación en la salud y situaciones vividas en las actividades educativas implementadas. *Conclusión:* El conocimiento impartido es técnico-científico, el foco de la acción es curativa frente a la idea de prevenir complicaciones de la enfermedad. Hay conceptos que avanzan, a fin de salir en el concepto de educación en la salud, el tamaño de una acción es transformadora, enfocada en resolver problemas y generar cambios en la realidad de la salud.

*Palabras clave:* educación para la salud; estudiante de enfermería; cuidado; acción educativa

## Introdução

O ato de cuidar tem na essência uma ação educativa, o que contribui para o autocuidado do sujeito da ação educativa, e deve ser apreendida pelo estudante de Enfermagem ao longo de sua formação, sob a mediação do professor. Este cuidado deve ser fundamentado em uma teoria de Enfermagem, para que haja uma efetivação e eu suas metas possam ser alcançadas (1,2).

No processo de cuidar é fundamental que o estudante de Enfermagem identifique e interprete as respostas humanas apresentadas pelo indivíduo assistido e, a partir destas, produza um julgamento clínico que determiná-la a natureza da assistência a ser prestada (3).

A tomada de decisões deste cuidado pode elucidar manifestações subjetivas sobre o processo de cuidar (4). Neste contexto, é possível pensar na educação em saúde como formas do homem reunir e dispor recursos para intervir e transformar as condições objetiva, visando a alcançar a saúde como um direito socialmente conquistado, a partir da atuação individual e coletiva de sujeitos político-sociais (5).

O cuidado é considerado uma das principais dimensões de trabalho do enfermeiro (6). Neste contexto, é possível compreender que o cuidado abranje o desenvolvimento de saberes técnico (7). Assim, o estudante de enfermagem com base em seus conhecimentos técnico-científicos adquiridos na graduação, deve ser capaz de analisar criticamente seu papel como enfermeiro educador, no sentido de identificar se sua ação contribui para a promoção da consciência crítica dos diferentes grupos socioculturais, no que tange às potencialidades e fragilidades de seu contexto de vida (8).

Neste sentido, todas as bases conceituais da educação em saúde corroboram para auxiliar o estudante em orientações nas consultas de enfermagem realizadas no estágio curricular. Por meio destas orientações e das ações educativas, os estudantes preparam as pessoas a cuidarem de si, estimulando assim o autocuidado (9), com a promoção da saúde e prevenção de doenças (10). Assim, é possível destacar o cuidado como eixo principal para a busca da cura de uma doença (11).

Considera-se o estágio curricular um momento importante para o estudante de Enfermagem desenvolver suas habilidades de cuidar do paciente orientar e estimular ao autocuidado. Dessa forma, o docente de enfermagem deve refletir sobre as atividades de ensino, oferecendo um preparo e um acompanhamento diferenciado ao estudante. A relação professor-aluno reveste-se de importância ímpar à medida que a natureza desta relação pode ser decisiva para a formação de profissionais com grande competência técnica e postura humana (12).

A dimensão educativa do cuidado está presente no processo de formação e de trabalho do enfermeiro ao estimular sujeitos sob cuidado a desenvolverem o autocuidado frente a uma determinada situação de saúde e/ou doença. Neste sentido, a inserção dos conteúdos de educação em saúde no decorrer do curso de bacharelado em enfermagem é imprescindível e deve preparar o estudante, futuro profissional, a desenvolver habilidades educativas no processo de cuidar. Isto é inerente aos princípios da integralidade, pois conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (13), a formação

do enfermeiro deve assegurar a humanização e a qualidade do atendimento na educação em saúde.

No bojo dessas considerações e por acreditar que a dimensão educativa deve ser valorizada tanto quanto a dimensão assistencial e gerencial, é que surgem alguns questionamentos: qual a compreensão dos estudantes sobre a ação educativa no processo de cuidar? Os estudantes aprenderam e desenvolvem ações educativas no processo de cuidar? Para responder a estas questões é que se realizou este estudo que teve como objetivo, identificar a concepção dos estudantes de enfermagem sobre a educação em saúde analisando as ações educativas realizadas pelos estudantes no processo de cuidar.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Optou-se por este método por permitir compreender as percepções dos estudantes sobre a ação educativa no processo de cuidar (14).

O estudo foi realizado em 2011 numa universidade privada no município de Santos, estado de São Paulo. Fizeram parte da pesquisa 15 estudantes de enfermagem que cursavam o último ano da graduação em enfermagem. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (protocolo 607/10 CEP/ICS/UNIP) da Universidade. A coleta foi realizada por meio de entrevista, utilizando um roteiro composto pela caracterização dos estudantes de enfermagem e por questões norteadoras relacionadas à percepção dos estudantes sobre a educação em saúde e ação educativa no processo de cuidar. Tais como: conceito de ação educativa, conceito de educação em saúde, conceito de agente educador. Quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a prática da ação educativa no processo de cuidar.

Todos os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados foi feita por meio de análise de conteúdo de Bardin, pois tem como objeto a palavra, no que se refere ao aspecto individual e atual da linguagem (15). Dentre as modalidades da análise de conteúdo foi utilizada a análise temática onde está ligada a uma afirmação a respeito das concepções dos estudantes de enfermagem sobre a educação em saúde no processo de cuidar. Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação, cuja presença ou ausência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado (5).

## **Resultados e discussão**

Participaram da pesquisa 15 estudantes de Enfermagem com idade predominante de 20 e 30 anos; sendo 14 do sexo feminino; 11 cursam a graduação no período matutino; sete são Técnicos ou Auxiliares de Enfermagem; oito trabalham em instituição privada, quatro em instituição pública e três não exerce nenhuma atividade laboral.

Na análise temática das entrevistas, emergiram: o conceito de ES; as concepções a respeito de ser agente educador e desenvolver a prática da ação educativa; as disciplinas que abordam a educação em saúde e as situações vivenciadas em que ações educativas foram implementadas.

No conceito de educação em saúde foram evidenciadas três categorias de conceitos relativas à transmissão de conhecimento, ao desenvolvimento do autocuidado e à ação transformadora.

Na categoria transmissão de conhecimento, a concepção dos estudantes denota que a ação educativa é realizada por meio da transmissão de informações, conforme os depoimentos a seguir:

... onde aquele que possui o conhecimento sobre determinado assunto tende a transmitir à população informação. (E6)

É transmitir informações e conhecimentos sobre áreas relacionadas à saúde, do bem-estar, prevenção de doenças, promoção da saúde, tratamento e reabilitação. (E10)

Uma ação educativa possui uma importância significativa no âmbito clínico como no domiciliar ao estudante e/ou profissional quanto ao paciente. Esta ação busca compreender o que sucede para que tenham maiores elementos para tomada de decisões relacionadas com seu problema e participação ativa em seu tratamento, a fim de que sua recuperação se de mais rápida e satisfatoriamente (16).

O ato de educar apreendido nos depoimentos denota que o modelo de ensino utilizado para a prática da educação em saúde, reproduz uma metodologia tradicional no que valoriza a aula expositiva, centrada no professor, com destaque para os exercícios de fixação (17).

Na análise dos depoimentos percebe-se que o conhecimento transmitido é técnico-científico, o foco das ações é curativo e está voltado à idéia de prevenção de complicações de patologias, sendo que as mais mencionadas são: hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. Há necessidade de mudanças urgentes na forma de transmitir tal conhecimento, pois com a mudança do paradigma da saúde, passando do modelo curativista para uma maior atenção a prevenção dos agravos, vê-se hoje a necessidade de uma transformação na perspectiva do educar, sendo fundamental a inserção do paciente, resgatando- o para uma vida consciente e participativa para a realização do autocuidado (18).

As informações transmitidas estão fundamentadas em conteúdos teóricos adquiridos durante a graduação e fazem parte do planejamento e dos cuidados a serem prestados, especialmente de ordem técnico-procedimental.

Os conhecimentos transmitidos visam ao desenvolvimento do autocuidado por meio de orientações que possibilitem a prevenção de doenças, de complicações de doenças já instaladas, a recuperação ou manutenção da saúde:

Educação em Saúde é fazer com que o indivíduo tenha conhecimento dos problemas e ajudá-los a buscarem soluções adequadas para que não haja complicações... (E11)

O foco da ação educativa baseia-se no comportamento dos indivíduos e suas implicações na etiologia das doenças crônico-degenerativas. Assim a educação em saúde visa estimular os indivíduos a adotar os estilos de vida

mais saudáveis, por meio das informações, individualmente e em grupo acompanhado ou não de perguntas (19).

Há, porém, concepções que avançam no sentido de emergir no conceito de educação em saúde a dimensão de uma ação transformadora, que leva aos sujeitos da ação educativa uma abordagem mais reflexiva e política, voltada à resolução de problemas e modificações na realidade de saúde. Tal aspecto evidencia uma dimensão política e libertadora da ação educativa, na medida em que os estudantes explicitam uma visão crítico-reflexiva, presente no conceito e, de certo modo, extrapola o caráter puramente preventivo de doenças, mas avança para a perspectiva da promoção da saúde:

... é a organização de ações de maneira crítico-reflexiva de caráter avaliativo onde as ações recebem um feedback para que sejam melhoradas. Ação educativa faz pensar, cria conhecimento novo. (E11)

A pedagogia conhecida como problematizadora/libertadora, parte do princípio de que, num mundo de mudanças rápidas e profundas, o importante não são os conhecimentos ou ideias, nem os comportamentos corretos e fiéis ao esperado, mas o aumento da capacidade das pessoas e grupos para detectar os problemas reais e buscar solução original e criativa. A experiência que deve ser valorizada é a observação grupal da própria realidade, o diálogo e a participação na ação transformadora das condições de vida (20).

Para os estudantes de Enfermagem, ser agente educador significa ser capaz de transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva, tendo como base a metodologia de ensino tradicional. Para isso, o estudante de Enfermagem deve saber o que e para quem se direciona a ação educativa, como e para quem, evidenciando a finalidade da ação educativa. Identificar os sujeitos que participarão da ação educativa é de suma importância, pois segundo os entrevistados, o enfermeiro no papel de educador deve voltar suas atividades para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Os depoimentos revelam que o enfermeiro pode realizar a ação educativa por meio de palestras, panfletos, cartilhas ou diálogo com o paciente. A finalidade da ação educativa esta voltada à mudança de hábitos e conceitos, à melhora da qualidade de vida e à estabilização da doença e manutenção do cuidado.

Neste contexto, acredita-se que uma pessoa que é educada sobre o seu problema, têm a capacidade de discutir, decidir e agir com maior segurança, sobre seu estado de saúde, por meio da autonomia adquirida (7). Entende-se que quanto maior o conhecimento do paciente sobre seu estado de saúde, menos chance ele tem de abandonar o tratamento.

Na atualidade há um grande interesse nas instituições de saúde em garantir a qualidade e a segurança na atenção aos seus pacientes. A Joint Commission International ratifica ao contemplar a educação aos pacientes e sua família como um item de qualidade e segurança (21):

O educador tem que ter e ser disposto a passar o conhecimento para outra pessoa de forma clara... (E3)

Conhecimento da patologia do paciente e como agir com o paciente e também tirar as dúvidas do paciente. (E3)

O agente educador é aquele que transmite de forma simples e objetiva o conhecimento teórico-prático adquirido ao longo do curso. (E4)

A formação assume hoje um papel que transcende àquele ensino que pretende a mera atualização científica pedagógica e didática, ou seja, ela se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas adquiram conhecimento e sejam preparadas para poder conviver com a mudança e a incerteza que não só se limita aos anos de estudos na universidade e sim faz parte de um processo contínuo ao longo da vida (22).

Há necessidade de uma comunicação pedagógica na interação aluno-docente para o desempenho de um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, onde o diálogo como forma de comunicação aponta a transmissão, a transferência e a construção do conhecimento e a formação de uma pessoa autônoma e independente (23).

Na prática da ação educativa, duas categorias foram evidenciadas: conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e atitudes. Os conhecimentos mencionados estão expressos na fala a seguir:

Conhecimentos científicos, gerenciais, antropológicos, psicológicos e habilidades na comunicação como percepção e técnica de atitudes de liderança... (E1)

O conhecimento técnico-científico é o conteúdo essencial ministrado nas disciplinas do curso de graduação em enfermagem. Ele faz parte dos instrumentos básicos de enfermagem.

Durante o período de graduação, os estudantes de Enfermagem podem desenvolver as práticas educativas por meio do estágio curricular, na clínica de Enfermagem e durante os Programas de Extensões Comunitárias.

O conhecimento técnico-científico serve de base para o estudante de Enfermagem, quando este se encontra diante de um paciente com uma demanda específica de saúde. Esta base constitui alicerce para a ação educativa e deve servir também para que o estudante realize o raciocínio clínico e crítico. Além de que ao realizar sua ação, o faça com reflexão, crítica, análise e avaliação.

Na categoria Habilidade e Atitudes foram apresentadas pelos estudantes de Enfermagem características de ordem pessoal: comunicação, liderança, empatia, disponibilidade, equilíbrio emocional, ser desprovido de preconceito, gostar do que faz, saber ouvir, saber conversar, saber trocar informação, saber lidar com diferenças, ser claro e objetivo; da Relação com o outro (relacional): entender o que se quer dizer, implementar o que deseja para o outro, adequar as ações à realidade da pessoa, conhecer o outro e suas necessidades, conhecer e observar as necessidades da pessoa, adaptar as informações conforme grau de instrução, fazer o outro participar do

processo, saber lidar com as diferenças, implantar no outro o gosto e a importância da busca do conhecimento e Institucional: técnica, saber fazer, conhecimento teórico-prático, busca do conhecimento, agilidade, capacidade de transmitir conhecimento de forma compreensiva, conhecer o método educativo e de ensino, usar diferentes metodologias de ensino.

## **Conclusão**

O estudo revelou que no momento da assistência de enfermagem, os estudantes apresentam os conhecimentos técnicos científicos adquiridos, porém suas ações e orientações aos pacientes direcionam-se para o foco curativo na prevenção de doenças. Este resultado evidencia a real necessidade de: manter o rigor na atribuição das disciplinas teórica e prática aos docentes, de acordo com a respectiva qualificação profissional e intervenção pedagógica; desenvolver, juntamente com os docentes, estratégias de ensino que possibilitem aplicar conceitos de educação voltados também para a promoção da saúde, uma vez que os entrevistados relatam desenvolver atividades do estágio curricular supervisionado na Clínica de Enfermagem e em Programas de Extensão Comunitária. Estes locais permitem a prática da ação educativa em comunidades que não apresentam necessariamente uma patologia, mas que esperam atitudes educativas acerca dos problemas de saúde. Assim, os estudantes ampliam os conhecimentos e estendem suas ações para outro foco, além do curativo.

A partir deste estudo, surgem novas possibilidades de pesquisa, como, por exemplo, a investigação das estratégias adotadas pelos docentes da IES, e da maneira como é conduzida a temática da educação em saúde nas aulas teóricas e nas atividades práticas do ECS ou, ainda, dos Programas de Extensão Comunitária, preenchendo, assim, lacunas ainda existentes na prática pedagógica em relação aos diferentes níveis de atenção à saúde.

## **Conflicto de intereses**

Não há qualquer conflito de interesse dos autores em relação a este manuscrito.

## **Financiamento**

Não houve apoio financeiro.

## **Referências**

1. Favero L, Pagliuca LMF, Lacerda MR. Cuidado transpessoal em enfermagem: uma análise pautada em modelo conceitual. Rev Esc Enferm USP [internet]. 2013 [cited 2015 mar 03];47(2):500-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342013000200032&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000200032&lng=en&nrm=iso)
2. Machado JP, Martins ACM, Martins MS. Avaliação da qualidade do cuidado hospitalar no Brasil: uma revisão sistemática. Cad Saúde Pública [internet]. 2013 [cited 2015 mar 03];29(6):1063-82. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013001000004>



3. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. *Rev Eletr Enf* [internet]. 2010 [citado 17 mar 2015];12(1):201-7. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a24.htm>.
4. Busanello J, Lunard IF, Wilson D, Kerber NPC. Produção da subjetividade do enfermeiro e a tomada de decisão no processo de cuidar. *Rev Gaúcha Enferm* [internet]. 2013 [citado 17 mar 2015];34(2):140-47. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000200018>.
5. Dicionário da Educação Profissional em Saúde [internet]. Educação permanente em saúde [cited 2015 Feb 17]. Disponível em: <http://www.epsv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>
6. Santos I, Erdmann AL, Santos JLG, Klock P, Martins VV, Brandão ES. The education of healthcare management: A view from the graduates – theory based on data. *Online Braz J Nurs* [internet]. 2012 Dec [cited 2015 mar 16];11(3):621-37. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3924>
7. Buogo M, Castro G. Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde. *Trab Educ Saúde* [internet]. 2013 [cited 2015 mar 17];11(2):431-49. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981)
8. Silva FM, Budó MLD, Perlini MNOG, Garcia RP, Sehnem GD, Silva DC. Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2014 mai-jun [citada 2015 mar 8];67(3):347-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0347.pdf>
9. Oliveira DLLC. A enfermagem e suas apostas no autocuidado: investimentos emancipatórios ou práticas de sujeição? *Rev Bras Enferm* [internet]. 2011 Jan-Fev [citada em fev 17];64(1):185-8. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30561>
10. Guedes J, Lima A, Guerrero P, Schindwein B, Alacoque L. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2013 Apr [citada 2015 Fev 17];66(2):257-63. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672013000200016&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000200016&lng=en).
11. Waldow VR. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. *Investig Enferm. Imagen Desarr* [internet]. 2015 [citada 2015 Fev 17];17(1):13-25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana>
12. Guedes GF, Ohara CVS, Silva GTR. Unidade de terapia intensiva: um espaço significativo para a relação professor-aluno. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(núm especial 2):146-50.
13. Brasil, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 1.133, de 7 de agosto de 2001, institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição [internet]. Brasília;

- 2001 [citado 2015 mar 17]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2008.
  15. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2006.
  16. Ángel Jiménez G, López Herrera FE, Restrepo Múnera DM. La experiencia educativa del profesional de enfermería en el ámbito clínico. *Investig Enferm. Imagen Desarr* [internet]. 2013[citada 2015 Mar 3];15(2):9-29. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/7066>
  17. Aranha MLA. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3<sup>ra</sup> ed. Ver e Ampl. São Paulo: Moderna; 2006.
  18. Couto IRR, Marins DS, Santo FHE. Saber e prática: a educação em saúde como elo facilitador no processo de cuidar. *R Pesq Cuid Fundam* [internet]. 2013 [citado 2015 Fev 17];5(1):3485-92. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1422/pdf\\_708](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1422/pdf_708)
  19. Stotz E. Enfoque sobre educação popular e saúde. In: Brasil, Ministério de Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular série B*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p. 46-57.
  20. Freitas MTS, Puschel VAA. Conhecimento e significado da doença: as expressões de pessoas com insuficiência cardíaca [dissertação de mestrado]. São Paulo (BR): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2010.
  21. Joint Commission International. Accreditation standards for hospitals Standards lists [internet]. 4<sup>a</sup> Ed. Washington: Joint Commission International; 2011 [citado 2015 fev 22]. Disponível em: <http://ES.jointcommissioninternational.org/enes/Programs-Hospitals/>.
  22. Barbosa ECV, Viana LO. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro. 2008 jul/set;16(3):339-40.
  23. Palacios CG. Caracterización de la comunicación pedagógica en la interacción docente-alumno. *Investig Enferm. Imagen Desarr* [internet]. 2013 [citado 2015 Mar 2];15(2):65-93. Disponível em: <http://http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/7069>